

Sophia de Mello Breyner Andresen

OBRA
POÉTICA

Edição de Carlos Mendes de Sousa

CAMINHO

NOTA DE EDIÇÃO

A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen foi reunida em três volumes na Editorial Caminho no início da década de 1990 (*Obra Poética I*, 1990; *Obra Poética II*, 1991; *Obra Poética III*, 1991). Posteriormente publicaram-se, na mesma editora, em volumes autónomos, duas séries de edições de todos os livros de poesia, com algumas diferenças entre elas, no que respeita à fixação de texto. As edições da primeira série (2003-2004), designadas «definitivas», foram organizadas por Luís Manuel Gaspar; as edições da segunda série (2004-2005), organizadas por Maria Andresen de Sousa Tavares e Luís Manuel Gaspar, foram denominadas «revistas».

A presente edição, agrupando pela primeira vez num único tomo a obra poética da autora, segue e actualiza os critérios de fixação de texto adoptados na segunda das referidas séries, a série das edições «revistas».

Publica-se igualmente, neste volume, um conjunto de poemas dispersos em revistas, em livros colectivos, em jornais e num cartaz, desde textos que remontam à primeira fase da produção de Sophia, dos anos 1940, até aos últimos poemas escritos em 2001. Alguns destes textos já foram dados a conhecer na antologia *Mar*, a partir da 5.ª edição, saída em 2004 (selecção e organização de Maria Andresen de Sousa Tavares). Não se inclui no presente volume um número considerável de poemas inéditos, que integram o espólio da autora, e que aguardam publicação em futura edição crítica.

Procedeu-se a um pequeno ajustamento relativamente à colocação e à numeração das «artes poéticas» em prosa, que aqui figuram no final do volume (à semelhança do que ocorreu com a arrumação destes textos na *Antologia* – 1.ª edição, Portugal, 1968). Em *Geografia* (1.ª edição, 1967) foram publicadas «Arte poética I» e «Arte poética II» (textos originariamente divulgados em *Távola Redonda*, n.º 20 e n.º 21, 1962; 1963). A «Arte poética IV» saiu no livro *Dual* (1.ª edição, 1972); e em *Ilhas* (1.ª edição, 1989) foi publicada a «Arte poética V». Verifica-se a existência de um hiato nestas numerações. A «Arte poética III» apenas é designada deste modo na referida *Antologia* da autora (e em todas as suas reedições). Trata-se do texto lido por Sophia, em Julho de 1964, na entrega do Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores, e publicado pela primeira vez como «Posfácio» à 2.ª edição de *Livro Sexto*,

tendo recebido a mesma denominação nas subsequentes edições autónomas deste livro. O problema de como designar e onde colocar esta arte poética é reconhecidamente complexo e, porventura, não se prestará nunca a uma solução definitiva. Na edição da poesia reunida em três volumes, o texto figura como introdução, no primeiro tomo, sem apresentar nenhum título. Existe, no espólio de Sophia de Mello Breyner Andresen, um texto incompleto a que a autora deu justamente o nome «Arte Poética III» e que é diferente daquele que foi divulgado em *Livro Sexto*. Como não se concretizou a publicação desta «poética» inacabada, optou-se, no presente volume, por atribuir a designação de «Arte poética III» às palavras de agradecimento do Grande Prémio de Poesia da SPE, de acordo com a decisão da autora na sua *Antologia*.

Os livros de poesia de Sophia foram objecto de cortes e acrescentos por parte da autora em diversas edições. Sobre esses trânsitos encontram-se informações detalhadas nas notas finais das referidas edições autónomas publicadas na Editorial Caminho. Refira-se ainda, a este respeito, a existência de um trabalho, de grande utilidade, que inventaria essas alterações até à edição da *Obra Poética* (1990-1991), publicado no número 1 da revista *Metamorfoses*, 2000: «Bibliografia comentada» (organização de Eucanaã Ferraz).

Uma nota final. Em todos os volumes autónomos das designadas edições «definitivas» adoptou-se como norma uma declaração de Sophia numa entrevista ao *JL* (25 de Junho de 1991), a propósito do acordo ortográfico: «a única palavra portuguesa cuja ortografia precisa de ser mudada é dança que se deve escrever com s, como era antes, porque o “ç” é uma letra sentada». Não tendo a autora determinado que tal «singularidade» passasse a ser regra na sua obra, seria abusivo considerar que Sophia pretendeu instaurar um preceito de uso ortográfico próprio. Na verdade, após esta entrevista, foram publicados dois livros novos (*Musa* e *O Búzio de Cós*), foi reeditado *Navegações* e foi editada a *Obra Poética III*, sem que, por iniciativa da autora, nestes livros tivesse sido posta em prática a referida alteração. Assim, no presente volume, como ocorre na segunda série de edições autónomas na Caminho, tal deliberação deixa de ser marca textual.

Agradeço a Maria Andresen de Sousa Tavares a generosidade com que apoiou a feitura desta edição, facultando materiais dispersos e de difícil acesso, assim como as informações sobre o espólio da escritora; agradeço-lhe igualmente o profícuo diálogo sobre a problemática da edição da obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Carlos Mendes de Sousa

PROVENIÊNCIA DOS POEMAS DISPERSOS

- Anjos sem asas meus anjos pesados, in *Távola Redonda – Folhas de Poesia*, 8, Novembro de 1950.
- Lá, *Jornal de Letras*, 16 de Fevereiro de 1982.
- Inocência e possibilidade, in *Público*, 23 de Junho de 2009.
- Narciso, in *Távola Redonda – Folhas de Poesia*, 7, Julho de 1950; publicado pela primeira vez em livro na 5.^a ed. de *Mar*. Antologia organizada por Maria Andresen de Sousa Tavares.
- És como a Terra-Mãe que nos devora, in *Távola Redonda – Folhas de Poesia*, 7, Julho 1950.
- Noite, in *A Teixeira de Pascoaes – Homenagem da Academia de Coimbra pela voz de escritores portugueses e brasileiros*. Coimbra, Academia de Coimbra, 1951.
- No ângulo das coisas visíveis, in *Árvore – folhas de poesia*, 2, Inverno de 1951-1952; publicado pela primeira vez em livro, na 5.^a ed. de *Mar*, org. MAST.
- A viagem, in *Cidade Nova*, 1, série VI, 1959, com a indicação «Fragmento do poema “Naufrágio”»; publicado pela primeira vez em livro, na 5.^a ed. de *Mar*, org. MAST.
- Náufrago acordando, in *Colóquio — Revista de Artes e Letras*, 2, Março de 1959; publicado pela primeira vez em livro, na 5.^a ed. de *Mar*, org. MAST.
- O branco, in *11 Poemas*, Lisboa, Movimento, 1971, republicado na 5.^a ed. de *Mar*, org. MAST.
- Tu sentado à tua mesa, Cartaz (Sophia de Mello Breyner Andresen / José Escada, 1975).
- Brasil 77, in *Loreto* 13, n.º 8, Março de 1982.
- Mar, in *Poemas Escolhidos*, Círculo de Leitores, 1981.
- São Francisco de Assis, in *Francisco de Assis 1182 -1982*, Testemunhos Contemporâneos das Letras Portuguesas. Org. de Adelino Pereira, Lisboa, INCM, 1982.
- Navegações descobrimento-encobrimento, in *Afecto às Letras. Homenagem da Literatura Portuguesa Contemporânea a Jacinto do Prado Coelho*, Lisboa, INCM, 1984.
- Oblíquo Setembro de equinócio tarde, in *Portugal Socialista*, n.º 182, Janeiro de 1984; republicado em *Mealibra*, n.º 12, Verão 2003; publicado pela primeira vez em livro, na 5.^a ed. de *Mar*, org. MAST.

Navegadores, in *Salem*, n.º 2, *Revista da Associação de Estudantes da Faculdade de Teologia*, Novembro 1987 (republicado em *Mealibra*, n.º 12, série 3, Verão de 2003); publicado pela primeira vez em livro na 5.ª ed. de *Mar*, org. MAST.

Cada manhã o alvoroço da luz, in *Mealibra*, n.º 12, série 3, Verão de 2003.

Canção do amor primeiro, in *Sete Poemas para Júlio*, Lisboa, 1988.

Como esquecida voz de um amor muito antigo, in *As Escadas não têm degraus*, n.º 3, Março de 1990.

A casa de Deus, in *Igreja de Santa Maria — Marco de Canaveses*, Álvaro Siza Vieira, fotografia de José Manuel Rodrigues e desenho de José Manuel Soares dos Reis, Marco de Canaveses, Paróquia de Santa Marinha de Fornos e Francisco Guedes, 1998.

Aqui as sombras se misturam com as luzes, in *Graça Morais*, Lisboa, Soctip, 1992.

D. António Ferreira Gomes Bispo do Porto, in *Jornal de Letras*, 16 de Junho de 1999.

Naquele tempo, in *Jornal de Letras*, 16 de Junho de 1999.

Elsinore, in *Memória de Afectos — Homenagem da Cultura Portuguesa ao Prof. Giuseppe Tavani*, Lisboa, Edições Colibri, 2001, pp. 11-12. Publicado pela primeira vez em livro na antologia *Mar*, 5.ª edição, org. MAST.

Inverno, in *Relâmpago*, n.º 6, Abril de 2000.

Aviões, in *Relâmpago*, n.º 6, Abril de 2000.

A manhã estática parada, in *Relâmpago*, n.º 6, Abril de 2000.

Perca, in *Relâmpago*, n.º 9, Outubro de 2001.

Quem me roubou o tempo que era um, in *Relâmpago*, n.º 9, Outubro de 2001.